



**BRUHN, Jørgen; GJELSVIK, Anne. *Cinema Between Media: An Intermediality Approach*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2018. 168 p.**

Miriam de Paiva Vieira

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, Minas Gerais / Brasil

miriamvieira@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9851-0217>

O cinema é, e sempre foi, intermediário. Esse é o ponto de partida de *Cinema Between Media: An Intermediality Approach* (Cinema entre mídias: uma abordagem intermediária, em tradução livre), escrito em coautoria por Jørgen Bruhn e Anne Gjelsvik. Parceiros de longa data, organizaram, juntamente com Eirik Hansen, o volume *Adaptation Studies: New Challenges, New Directions*, publicado pela editora Bloombury em 2003. Jørgen Bruhn é professor de Literatura Comparada e membro do Centro de Estudos de Intermedialidade e Multimodalidade (IMS), sediado na Linnaeus University, Suécia, com pesquisa direcionada à interseção entre os estudos da intermedialidade e a ecocrítica, com ênfase na noção de Antropoceno. Anne Gjelsvik é docente do Departamento de Arte e Estudos de Mídia na Norwegian University of Science and Technology, Noruega, onde empreende pesquisa nas áreas do terrorismo e mídia, ética, ecocrítica, intermedialidade e estudos de adaptação.

Com o objetivo de repensar a prática da análise fílmica convencional a partir de conceitos e ferramentas analíticas derivadas dos estudos da intermedialidade, *Cinema Between Media* apresenta uma visão inovadora ao combinar esses dois campos teóricos em um modelo analítico<sup>1</sup> elaborado para ser utilizado tanto em contextos pedagógicos

---

<sup>1</sup> Bruhn apresentou seu método no minicurso *Aesthetic Transmediation of the Anthropocene*, ministrado no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (Poslit/FALE) quando esteve no Brasil em 2016 pelo programa Cátedra IEAT/

quanto em discussões teóricas sobre a forma e as funções do cinema. A intermedialidade é tratada no volume como um *objeto de estudo*, como um *método de investigação* e, ainda, como uma *teoria*, sempre destacando qual nível e/ou tipo de intermedialidade está sendo trabalhado. Vale pontuar que o termo *midialidade* é empregado pelos autores para designar parte de um processo de comunicação, e o termo *mídia* o produto final.

O modelo teórico utilizado no livro foi inicialmente desenvolvido por Bruhn para análises literárias em uma publicação anterior – *The Intermediality of Narrative Literature: medialities matter* (A intermedialidade da literatura narrativa: a importância das midialidades, em tradução livre), de 2016 – e segue uma metodologia analítica em três passos – catalogação, estruturação e contextualização – com o intuito de elencar possibilidades geradas a partir do modo como as chamadas mídias qualificadas – fotografia, teatro, música, pintura, arquitetura, entre outras – são componentes vitais dos romances investigados. Fundamentado na semiótica peirciana e influenciado pelo pensamento bakhtiniano, esse método analítico de três passos retoma os princípios do *close reading*, ou explicação de texto, difundido pelo *New Criticism* estadunidense: a leitura atenta, seguida pela observação de padrões de repetição, semelhanças e contradições e, finalmente, pela interpretação do texto.

Um diferencial de *Cinema Between Media* em relação ao volume de 2016 é o entendimento das midialidades como (*leit*)*motif*, isto é, como “qualquer elemento significativo recorrente” (BORDWELL; THOMPSON, 2017, p. 57). Para Bruhn e Gjelsvik, a presença recorrente de midialidades produz sentido em vários níveis simultaneamente, pois estas passam a integrar a interpretação do filme em questão, quando devidamente analisadas. Essa proposta para análise da presença de aspectos midiáticos em obras cinematográficas ou literárias constitui, segundo os autores, um método maiêutico, já que uma determinada dimensão do objeto investigado é enfatizada de modo a possibilitar o acesso a aspectos que, provavelmente, não seriam detectados em outra forma de análise.

Para colocar em prática a proposta de compilação de midialidades dentro das fronteiras do cinema e assim possibilitar uma interpretação e contextualização para além da temática do filme em questão, Bruhn e Gjelsvik pressupõem que os leitores tenham certas habilidades em análise cultural e afirmam estar cientes de que o primeiro passo é fácil de ser conduzido, mas o segundo e terceiro demandam um certo grau de criatividade, treinamento analítico e prática. Uma outra contribuição da obra de Bruhn para os interessados na área de Intermidialidade é que seus estudos de caso ilustram com muita clareza a proposta teórica para o estudo da transferência de características midiáticas em uma transformação de mídias, elaborado por seu colega Lars Elleström (2014).

O volume conta com 154 páginas distribuídas em sete capítulos analíticos ilustrados com *frames* dos filmes em questão. Os estudos de caso são antecedidos por um prefácio e uma introdução, e seguidos de conclusão, bibliografia, referências filmicas e índice remissivo. O capítulo introdutório de *Cinema Between Media* aborda o modelo de três passos, mas antes os autores (a) apresentam as implicações do entendimento do cinema como uma mídia mista; (b) historiam diferentes abordagens críticas desde que o cinema se tornou uma disciplina acadêmica nos anos 1960 até os dias atuais; e (c) sugerem ferramentas para uma análise filmica a partir da perspectiva da intermidialidade. Diferentes gêneros do cinema são discutidos nos sete estudos de caso: o clássico *Cidadão Kane* (1941); os populares *Birdman ou A inesperada virtude da ignorância* (2014) e *A hora mais escura* (2012); os independentes *O uivo* (2015), *O momentos eternos de Maria Larssons* (2008) e *Mais forte que as bombas* (2015); e os documentários *O céu e a geleira* (2015) e *Perseguindo o gelo* (2012), todos distribuídos internacionalmente com legendas em inglês e também em português, exceto *O céu e a geleira*, disponível apenas no idioma original, francês, com legendas em inglês.

A discussão proposta por Bruhn e Gjelsvik trata de aspectos manifestadamente intermidiáticos, assim como de relações mais sutis entre o cinema e outras formas de expressão. Isto é, alguns dos estudos de caso se ocupam do papel exercido pela presença de outras mídias (qualificadas) e suas interseções, como no estudo do quebra-cabeça formado pela fotografia em *Mais forte que as bombas*, e também com o rompimento de fronteiras entre diferentes gêneros cinematográficos, como na combinação pouco usual de *live action* e filme de animação em *O uivo*. Outros estudos de caso discutem ainda os recursos disponibilizados

pela cultura midiática contemporânea, como *Birdman*, que apresenta inegável potencial (trans)midiático devido ao diálogo entre teatro, música, quadrinhos e até mesmo a plataforma de *streaming* YouTube; e *A hora mais escura*, que aborda implicações éticas de escolhas estéticas em relação às tecnologias de vigilância. O icônico *Cidadão Kane*, por sua vez, oferece profundidade histórica ao argumento central dos autores: a ideia de que a intermedialidade sempre foi uma condição geral da mídia cinema devido ao grande número de mídias envolvidas em seu processo de concepção, produção, exibição e também recepção. Os estudos de caso diversos oferecem ao leitor uma visão geral ampla (sem esgotar as possibilidades) das tendências do cinema contemporâneo, incluindo o caso dos documentários.

Em suma, sem grandes pretensões de representar o cinema contemporâneo, ou o cinema em si, em termos de representação histórica ou geográfica ou mesmo de gêneros cinemáticos, *Cinema Between Media* cumpre bem o propósito pedagógico de exemplificar o método analítico proposto de forma clara e didática e tem potencial para beneficiar seu público alvo: estudantes de pós-graduação, acadêmicos da área dos estudos fílmicos, e também demais interessados. Os estudos de caso, que cobrem um espectro relativamente grande do cinema narrativo, demonstram como forma e conteúdo têm uma relação muito próxima e oferecem novas perspectivas aos filmes investigados, contribuindo, ainda, para o desenvolvimento de uma teoria que abarca possibilidades de levar adiante uma abordagem intermidiática em análises fílmicas.

## Referências

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. *Film Art: An Introduction*. 11. ed. New York: McGraw-Hill, 2017.

BRUHN, Jørgen. *The Intermediality of Narrative Literature: Medialities Matter*. Londres: Palgrave Pivot, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1057/978-1-137-57841-9>.

BRUHN, Jørgen; GJELSVIK, Anne. *Cinema Between Media: An Intermediality Approach*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2018.

BRUHN, Jørgen; GJELSVIK, Anne; HANSSSEN, Eirik (ed.). *Adaptation Studies: New Challenges, New Directions*. Londres: Bloomsbury, 2013.

BRUHN, Jørgen; VIEIRA, Miriam (org.). *Intermedial Mediations of the Anthropocene*. Belo Horizonte: Cadernos Viva Voz: LABED/FALE/UFGM, 2017. v. 1, 93 p. Disponível em: [http://www.lettras.ufmg.br/padrao\\_cms/documentos/eventos/vivavoz/Intermedial%20Mediations%20of%20the%20Anthropocene.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/Intermedial%20Mediations%20of%20the%20Anthropocene.pdf). Acesso em: 23 mar. 2020.

ELLESTRÖM, Lars. *Media Transformation: The Transfer of Media Characteristics Among Media*. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1057/9781137474254>.

Recebido em: 30 de abril de 2020.

Aprovado em: 15 de junho de 2020.